

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O DESENVOLVIMENTO DO *SPORT EDUCATION* NUMA INSTITUIÇÃO  
CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DO ESPORTE: ESTUDO  
DE CASO**

**TAINARA CAROLINE GOMES BRASIL**

**BAURU**

**2019**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**O DESENVOLVIMENTO DO *SPORT EDUCATION* NUMA INSTITUIÇÃO  
CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DO ESPORTE: ESTUDO  
DE CASO**

Tainara Caroline Gomes Brasil

ORIENTADORA: Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira

Monografia apresentada à disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, como requisito para a conclusão do mesmo e obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

BAURU

2019

TAINARA CAROLINE GOMES BRASIL

**O DESENVOLVIMENTO DO *SPORT EDUCATION* NUMA INSTITUIÇÃO  
CULTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DO ESPORTE: ESTUDO  
DE CASO**

Monografia apresentada à disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso” do curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Bauru, como requisito para a conclusão do mesmo e obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Comissão Examinadora:

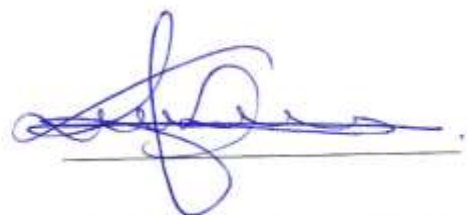
Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira – orientadora  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru.  
Departamento de Educação Física

Profa. Dra. Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru  
Departamento de Educação Física

Prof. Dr. Milton Vieira do Prado Júnior  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru  
Departamento de Educação Física



Tainara Caroline Gomes Brasil



Profa. Dra. Lílian Aparecida Ferreira

Dedico este trabalho aos meus pais Marcos e Maria, aos meus irmãos Thamires e Vinicius por todo o apoio nesta trajetória e a todos que de algum modo contribuíram para minha formação!

## AGRADECIMENTOS

“Novas ideias abrem possibilidades de mudança, mas não mudam. O que muda a realidade é a prática.”  
(Celso Vasconcellos)

Para celebrar o encerramento desta trajetória, gostaria de agradecer!

Agradeço a Deus e a todos que me iluminam por todas as minhas conquistas, para que eu me mantivesse firme durante todo o processo formativo!

Agradeço à minha família que sempre apoiou minhas decisões, oferecendo o suporte necessário ao longo de todos esses anos!

Agradeço aos meus queridos alunos que a cada dia confirmam minha escolha de ser professora!

Agradeço aos professores supervisores de todos os estágios supervisionados que fiz, por todas as experiências compartilhadas!

Agradeço ao Profissional de Educação Física (PROFESSOR!) pela gentileza em permitir que estudássemos seu excelente trabalho, que merece ser conhecido em nossa área!

Agradeço aos meus queridos amigos deste reingresso meio complicado, mas enriquecedor! Pela força, determinação e momentos divertidos durante esses dois anos.

Agradeço aos professores da UNESP/Bauru por toda a minha formação! Minha admiração e carinho serão eternos!

Agradeço em especial à professora Lílian, que é sensacional! Pela paciência e confiança para que elaborássemos este trabalho. Espero continuar minha trajetória acadêmica com essa parceria!

Agradeço, por fim, à UNESP/Bauru! Por todos esses oito anos de aprendizado, oportunidades e formação incríveis! Não tenho palavras para expressar minha gratidão a esse lugar maravilhoso... Meu compromisso será sempre contribuir para que mais e mais pessoas tenham a oportunidade que tive. Afinal, são dois diplomas conquistados!

Assim, encerro dizendo que vamos em frente! Sempre em busca de futuros melhores!

## RESUMO

O cenário atual que contempla a Pedagogia do Esporte, caminha para que o processo de ensino e aprendizagem esportivo seja desenvolvido pela ótica do sujeito, exigindo uma participação mais efetiva de quem pratica. Nesta linha, o presente trabalho teve como objetivo analisar as implicações do *Sport Education* para o ensino do Esporte sob a perspectiva de um Profissional de Educação Física. Para isto, a abordagem metodológica utilizada foi qualitativa, caracterizada por estudo de caso. Desse modo, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevista estruturada com um Profissional de Educação Física, que atuava enquanto instrutor de atividade física numa instituição cultural do interior de São Paulo. As informações foram analisadas, considerando os elementos relevantes ao longo do discurso, fomentando a elaboração dos eixos de análise Autonomia; Compreensão da prática esportiva e Contexto de ensino. Os resultados apontaram, portanto, que o *Sport Education* implica no incentivo para um comportamento mais autônomo dos participantes, com ênfase em protagonismo destes e papel mediador do profissional de Educação Física; relevância para a compreensão mais ampla da prática esportiva, com base nos elementos planejamento; jogo; entendimento da modalidade; participação efetiva e deste modelo enquanto possibilidade no ensino do esporte e para o conhecimento do contexto de ensino, considerando características que compõem tanto o cenário da prática esportiva quanto o cenário profissional.

Palavras-chave: Pedagogia do Esporte. *Sport Education*. Autonomia. Compreensão da prática esportiva. Contexto de ensino.

## **ABSTRACT**

The current scenario that contemplates the Pedagogy of Sport, walks so that the process of teaching and learning sports is developed from the perspective of the subject, requiring a more effective participation of those who practice. Along these lines, this work aimed to analyze the implications of Sport Education for the teaching of Sport from the perspective of a Physical Education Professional. For this, the methodological approach used was qualitative, characterized by a case study. Thus, data collection was performed through a structured interview with a Physical Education Professional, who acted as a physical activity instructor in a cultural institution in the interior of São Paulo. The information was analyzed, considering the relevant elements throughout the speech, fostering the development of the axes of analysis Autonomy; Understanding of sports practice and Teaching context. The results pointed out, therefore, that Sport Education implies the incentive for a more autonomous behavior of the participants, with emphasis on their protagonism and mediating role of the Physical Education professional; relevance for a broader understanding of sports practice, based on the planning elements; game; understanding of the modality; effective participation and this model as a possibility in the teaching of sport and for the knowledge of the teaching context, considering characteristics that make up both the scenario of sports practice and the professional scenario.

**Keywords:** Sport Pedagogy. Sport Education. Autonomy. Understanding of sports practice. Teaching context.

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1- ROTEIRO DE QUESTÕES.....</b>	<b>25</b>
<b>QUADRO 2 – ANÁLISE DE CONTEÚDO.....</b>	<b>27</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	13
<b>PEDAGOGIA DO ESPORTE</b> .....	13
<b>1.1 PEDAGOGIA DO ESPORTE: CENÁRIO ATUAL</b> .....	13
<b>1.2 ESPORTE E SUAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO: PERSPECTIVA PARA O LAZER</b> .....	16
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	19
<b><i>SPORT EDUCATION</i></b> .....	19
<b>2.1 <i>SPORT EDUCATION</i>: CONCEITO</b> .....	19
<b>2.2 <i>SPORT EDUCATION</i>: IMPLICAÇÕES PARA A PEDAGOGIA DO ESPORTE</b> .....	21
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	24
<b>METODOLOGIA</b> .....	24
<b>3.1 TIPO DE PESQUISA</b> .....	24
<b>3.2 PARTICIPANTE</b> .....	24
<b>3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA</b> .....	25
<b>3.4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	26
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	28
<b>APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	28
<b>EIXOS DE ANÁLISE</b> .....	28
<b>4.1 AUTONOMIA</b> .....	28
<b>4.1.1 PROTAGONISMO DO ALUNO</b> .....	28
<b>4.1.2 MEDIAÇÃO</b> .....	29
<b>4.2 COMPREENSÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA</b> .....	31
<b>4.2.1 PLANEJAMENTO</b> .....	31
<b>4.2.2 JOGO</b> .....	32
<b>4.2.3 ENTENDIMENTO DA MODALIDADE</b> .....	33
<b>4.2.4 PARTICIPAÇÃO EFETIVA</b> .....	34
<b>4.2.5 POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DO ESPORTE</b> .....	35
<b>4.3 CONTEXTO DE ENSINO</b> .....	36
<b>4.3.1 CENÁRIO DA PRÁTICA ESPORTIVA</b> .....	36
<b>4.3.2 CENÁRIO PROFISSIONAL</b> .....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41

APÊNDICES .....	44
-----------------	----

## INTRODUÇÃO

A curiosidade em elaborar esta monografia sobre o *Sport Education* surgiu de um período de estágio, no qual pude acompanhar o desenvolvimento desta metodologia numa instituição cultural, que oferece atividades físico-esportivas, de lazer, culturais e educativas para a população.

Neste contexto, destaco que tal experiência permitiu conhecer de modo ainda superficial, as características do Modelo de Educação Desportiva, bem como suas implicações para o ensino e aprendizagem do esporte, com ênfase na evolução integral dos participantes.

O *Sport Education* ou Modelo de Educação Desportiva, foi criado por Daryl Siedentop, nos Estados Unidos nos anos 1990, enquanto uma forma de rompimento com os modelos tradicionais utilizados para o ensino dos esportes, principalmente, no contexto da Educação Física Escolar. De acordo com Siedentop (1994), o modelo criado por ele, possibilita que os participantes vivenciem experiências esportivas mais autênticas, por meio de um envolvimento efetivo.

Dessa maneira, a Pedagogia do Esporte enquanto área da Ciência, segundo Rufino e Darido (2012) tem a intenção de entender a sistematização da prática pedagógica e como se dá os processos de ensino e aprendizagem do esporte. Demanda, que recursos e estratégias metodológicas produzam como resultado principal, a aprendizagem efetiva da modalidade desenvolvida, de maneira que o participante tenha condições de conhecer, praticar e compreender o que faz.

Assim percebe-se a necessidade de familiarizar-se e entender novas propostas metodológicas, como se dá a sua implementação, com o intuito de estimular a aprendizagem efetiva por meio de experiências ricas no contexto esportivo.

Destaca-se que nesta monografia serão, de modo geral, apresentados aspectos que contemplaram o processo de desenvolvimento do *Sport Education*, na referida instituição, uma vez que, trata-se de uma experiência significativa.

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi investigar as implicações do *Sport Education* para o ensino do Esporte sob a perspectiva de um profissional de Educação Física.

Esperamos, portanto, que este estudo possa contribuir na elucidação desta proposição, para que profissionais e estudantes de Educação Física tenham novas possibilidades de intervenção no desenvolvimento do trabalho pedagógico do esporte.

Nesta linha, o primeiro capítulo retratou sobre Pedagogia do Esporte, com ênfase em ideias que convergem para a tendência pedagógica do cenário atual, além das formas de manifestação do fenômeno esportivo. O segundo capítulo, evidenciou a proposição *Sport Education*, destacando conceito, características e suas implicações para a área.

O terceiro capítulo, ressaltou sobre o delineamento do estudo, caracterizado pela abordagem qualitativa e estudo de caso. Assim, para a elaboração desta monografia, houve coleta de dados por meio de entrevista estruturada com um profissional de Educação Física que atuava enquanto instrutor de atividade física numa instituição cultural do interior de São Paulo.

Por fim, no quarto capítulo, apresentamos os eixos de análise obtidos, com discussão sobre os elementos que os compõem, bem como, as considerações finais com as contribuições deste trabalho para o ensino do Esporte nos mais diversos contextos da Educação Física.

## **CAPÍTULO 1**

### **PEDAGOGIA DO ESPORTE**

#### **1.1 PEDAGOGIA DO ESPORTE: CENÁRIO ATUAL**

A Pedagogia do Esporte consiste no complexo de estratégias, recursos e metodologias com o objetivo de proporcionar aos participantes a aprendizagem de modalidades esportivas. Conforme Reverdito, Scaglia e Paes (2013), o entendimento do conceito de Pedagogia do Esporte, evidencia a busca para que o sujeito consiga apropriar-se do “fenômeno esportivo”.

Argumentam também que este fenômeno passou a ser estudado e ganhar uma dimensão de ciência, com a necessidade de entender as relações socioculturais estabelecidas e como estas influenciam a prática esportiva. Dessa forma, é pertinente conhecer e reconhecer que ao longo do tempo, foram desenvolvidas metodologias alinhadas com os modelos de sociedade, comportamento e pensamento que tentaram atender as demandas apresentadas no contexto esportivo (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

Coutinho e Silva (2009), evidenciam de modo geral que existem métodos para o ensino do esporte como o Método Tradicional/Tecnicista, ou Analítico Sintético o qual preconizava o ensino do esporte fragmentado com foco no desenvolvimento dos fundamentos e gestos técnicos das modalidades esportivas. Este método era caracterizado pelo protagonismo do professor e por muito tempo foi, segundo os autores, utilizado amplamente para a iniciação esportiva.

O segundo método trata-se do Método da Série de Jogos, criado por Heinz Alberti e Ludwig Rothenberg na década de 1980, que defendia a progressão no desenvolvimento dos jogos, do mais simples para o mais complexo, importando-se com a participação efetiva dos praticantes (COUTINHO, SILVA, 2009).

Outro método referia-se ao Método do Jogos Esportivos Modificados criado por Bunker e Thorpe também na década de 1980, com intuito de promover maior compreensão esportiva por meio da adaptação ou redução dos jogos, convergindo para o estímulo da tomada de decisão tática. (COUTINHO, SILVA, 2009)

O Método do Professor Claude Bayer de 1986, refletia sobre a diversificação das estratégias para o ensino do esporte por parte do professor, considerando a fase de

desenvolvimento dos praticantes e a necessidade de incentivar a autonomia para pensar taticamente (COUTINHO, SILVA, 2009).

O Método Situacional de Greco, elaborado em 1998, indicava que o esporte deveria ser ensinado com intuito de formar praticantes capazes de solucionar problemas técnico-táticos que surgem ao longo dos jogos, com aperfeiçoamento dos recursos motores para adaptação às situações de jogo pertinentes à modalidade ensinada (COUTINHO, SILVA, 2009).

O Método Crítico-Superador descrito pelo Coletivo de Autores em 1992, que preconizava o ensino do esporte de forma organizada, sistemática e principalmente com ênfase na postura dialética., contribuiu para o entendimento de que era necessário estimular a prática reflexiva dentro e fora dos contextos de ensino (COUTINHO, SILVA, 2009).

Por fim, o Método Crítico-Emancipatório de Kunz difundido a partir de 1994, estabelecia que ensinar o esporte não deveria ser somente voltado para fins táticos e técnicos, mas para incentivar um comportamento mais autônomo e independente dos praticantes, no sentido de apropriar-se do que estava aprendendo e transferir este comportamento protagonista para outros contextos (COUTINHO, SILVA, 2009).

Percebemos que ao longo do tempo houve uma modificação de concepção para o ensino do esporte. No cenário atual as proposições pedagógicas para o esporte convergem para que os conhecimentos sejam incorporados de forma efetiva, sendo utilizados nos momentos da prática esportiva. O participante deve, portanto, ter capacidade de compreender o que realiza, para traçar estratégias, solucionar problemas e assim ter experiências de sucesso para prosseguir no que se propõe a executar.

Os autores Reverdito, Scaglia e Paes (2013), argumentam que esta nova tendência pedagógica reconhece que a prática esportiva se dá a partir das percepções do sujeito e a forma como este consegue representá-las e incorporá-las.

Isto implica na constante investigação dos fatores que influenciam a construção e a transformação das modalidades esportivas. Rufino e Darido (2011), ao realizarem um estudo de revisão de literatura sobre Pedagogia do Esporte, identificaram que o conhecimento produzido ainda é deficitário e necessita de mais estudos para fomentar a importância desta área.

O rompimento com a perspectiva tradicional que expressa a “prática pela prática”, descontextualizada de modo que os fatores que a influenciam são desconsiderados e o foco está voltado para o desenvolvimento dos gestos técnicos, perpassa pela ideia de complexidade do

fenômeno esportivo. Segundo Santana (2015) o ato de ensinar o esporte não pode ser “reducionista” desconsiderando as dimensões socioculturais inerentes a este fenômeno.

Quando explicitamos a ideia de rompimento, queremos dizer que as abordagens pedagógicas centradas no aluno, contrapõem principalmente àquelas que privilegiam o professor, de modo que somente este é entendido enquanto o detentor do conhecimento, portanto desconsidera a experiência do aluno.

Pereira et al (2013) ressaltam que tais estratégias de ensino utilizadas em contextos de aprendizagem do esporte, são caracterizadas pelo Modelo de Instrução Direta, no qual todo o processo é centralizado no professor, e o aluno ou participante tem um comportamento apático diante da aquisição do conhecimento, sendo reprodutor daquilo que é transmitido. Entendemos assim, não haver espaço para questionamentos.

As abordagens pedagógicas para o ensino do esporte, que promovem este rompimento, segundo Reverdito, Scaglia e Paes (2009) apontam, de maneira geral, para quatro abordagens. Inicialmente para que todo o processo seja construído com base no “sujeito que joga”, evidenciando a necessidade da compreensão do jogo. Segundo os autores tal abordagem está fundamentada numa perspectiva interacionista, na qual são estabelecidas relações entre a capacidade do sujeito em aprender e o conhecimento já produzido.

A segunda abordagem referiu-se no estudo desses autores, ao desenvolvimento do elemento cooperação e da inteligência coletiva, permitindo que haja influência mútua entre as características dos jogos, a capacidade de moldar as habilidades conforme demandas externas, conferindo a ideia equipe enquanto uma espécie de sistema, além da relevância em construir este contexto por meio da utilização de minijogos. (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

A terceira abordagem trata da necessidade da aprendizagem motora e desenvolvimento da técnica esportiva, por meio de “jogos situacionais”, aliando conhecimentos tanto biológicos quanto pedagógicos para que o sujeito entenda a dinâmica do jogo referentes ao esporte ensinado. (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

A quarta abordagem evidencia o processo de ensino e aprendizagem do esporte, considerando enquanto objetivo também, a formação crítica e reflexiva do praticante. Explicita ainda a relevância do “jogo possível”, envolvendo ludicidade e adaptações pertinentes para que o aprendiz seja efetivo. (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

Neste sentido, Venditti Jr e Souza (2008) argumentam convergindo para esta ideia de “jogo possível”, que é por meio deste elemento que o praticante pode desenvolver características nas dimensões afetiva e social, contribuindo ainda para um comportamento emancipado, protagonista e autônomo. Destacam ainda que um processo de ensino e

aprendizagem que caminha para esses objetivos, proporciona uma participação esportiva mais efetiva, crítica e respeitosa. (VENDITTI JR; SOUZA, 2008).

Conforme todos os autores citados, percebemos que as perspectivas pedagógicas mencionadas, contribuem de modo significativo para o rompimento com a concepção apontada enquanto “reducionista”, a qual desconsidera as experiências, conhecimentos e contextos apresentados pelos alunos/participantes durante o ensino da prática esportiva.

Isto denota a concepção de que, ensinar o esporte demanda a consideração de vários aspectos. Santana (2015), por exemplo, entende que existem “unidades da iniciação esportiva”, enquanto elementos que inter-relacionam-se interferindo na forma na qual o esporte é praticado, conforme o contexto.

A ideia de complexidade, segundo Santana (2015) está pautada no fato de que os elementos ou “unidades de iniciação esportiva” interagem entre si, afetando umas às outras. Dessa maneira compreendemos que o conjunto de relações estabelecidas entre elas é dinâmica, pode ser modificado, surgindo novas relações e significados.

Ainda utilizando este autor como referência, percebemos que os desafios da Pedagogia do Esporte, estão relacionados à busca de novas alternativas, que consigam atender as necessidades apresentadas pela complexidade que é ensinar o esporte de forma ampla (SANTANA, 2015).

Estes desafios indicam a relevância de entendermos inicialmente, as formas de manifestação esportiva, bem como suas características e possíveis contribuições para o ensino do esporte. A seguir trataremos sobre este assunto.

## **1.2 ESPORTE E SUAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO: PERSPECTIVA PARA O LAZER**

O esporte segundo Barbanti (2006), corresponde às atividades que acontecem de forma organizada, com regras específicas, eventos institucionalizados e competitivos. Neste contexto, o autor explicita que existem condições para considerar uma atividade enquanto esporte: especificidade, condições de acontecimento das atividades e orientação subjetiva dos participantes.

O esporte pode ser considerado, conforme os apontamentos de Barbanti (2006), um fenômeno com viés duplo, uma vez que, reflete aquilo que é vivido na sociedade e pode influenciar a construção de novos modelos de comportamento, sendo, portanto, um fenômeno cultural e social, afetando ainda as dimensões históricas, econômicas e políticas.

Bolonhini e Paes (2009) argumentam ainda, que o esporte contemporâneo, pode ser analisado e discutido em diferentes dimensões, considerando que este é um fenômeno plural com diferentes formas de manifestação e significados.

Nesta linha, este fenômeno pode expressar-se de diversas formas. Marques, Gutierrez e Almeida (2008) afirmam que existem três categorias que compõem as diferentes formas de manifestação esportiva: o ambiente da prática na qual corresponde ao complexo social em que é realizado; a modalidade da prática que diz respeito à especificidade, às regras e dinâmica de jogo e por fim o sentido da prática, que relaciona-se com a motivação dos participantes e os valores advindos da prática.

Marques (2007) destaca que o esporte pode manifestar-se de três formas: enquanto Esporte de alto rendimento no qual o objetivo está vinculado com o resultado, praticado com organização formal de instituições reguladoras, regras específicas, investimento financeiro, de modo que, este último torna o esporte profissional.

A segunda forma de expressão esportiva se dá enquanto Esporte escolar, de modo que, conforme os objetivos pertinentes ao contexto, passa por tratamento pedagógico e torna-se instrumento para educar o sujeito (MARQUES, 2007).

A terceira forma de manifestação é o Esporte de lazer, caracterizado pela participação voluntária, de modo que, não há o compromisso exigido pelo profissionalismo do alto rendimento, podendo acontecer com regras oficiais ou não. Assim, depende do sentido que o participante atribui à prática (MARQUES, 2007).

Segundo Tubino (2001) há também três maneiras nas quais o esporte pode manifestar-se: esporte-educação; esporte de alta performance ou rendimento e o esporte-participação ou esporte popular.

Com ênfase para o esporte-participação, destaca-se que o conceito está atrelado com a ludicidade da prática, com a finalidade de proporcionar bem estar a quem pratica, valorizando o envolvimento efetivo dos participantes, uma vez que, permite que estes sejam “agentes organizadores” da prática e assim conforme Tubino (2001) pode ser considerada a manifestação mais democrática, contribuindo para que a prática esportiva seja ferramenta de uma formação emancipatória, para que o sujeito tenha condições de posicionar-se diante da realidade vivida.

O Esporte enquanto instrumento para o Lazer, pode então associar-se a ideia de participação e prática espontânea no tempo livre.

Paes e Balbino (2015) entendem neste sentido, que é necessário ser uma preocupação pedagógica, apresentar aos participantes, “o lazer esportivo”, no qual a partir de experiências significativas, estimule o interesse do sujeito em incorporar a prática esportiva aprendida.

Venditti Jr e Souza (2008) defendem ainda que, a prática do esporte deve ser orientada enquanto possibilidade para o lazer, de modo que isto possa tornar-se relevante ao longo da vida.

Entendemos, portanto, que o esporte enquanto fenômeno pode manifestar-se basicamente contemplando os âmbitos escolar, de performance e de participação. Salientamos que dentre as ideias apresentadas, para o desenvolvimento deste trabalho, caminhamos em direção à perspectiva voltada para o lazer, a qual compreende o estímulo à participação voluntária, democrática e efetiva do sujeito.

Neste contexto, no capítulo a seguir, apresentaremos sobre o *Sport Education* ou Modelo de Educação Desportiva, evidenciando aspectos como conceito, características e implicações para a Pedagogia do Esporte.

## **CAPÍTULO 2**

### ***SPORT EDUCATION***

#### **2.1 *SPORT EDUCATION*: CONCEITO**

O *Sport Education* ou Modelo de Educação Desportiva é uma metodologia de ensino do esporte criada por Daryl Siedentop nos anos 80 nos Estados Unidos, com a finalidade de romper com modelos de ensino do esporte da época, os quais permitiam a prática esportiva descontextualizada no ambiente escolar (PEREIRA, 2012).

Siedentop (1994) argumenta que o modelo de Educação Desportiva foi desenvolvido para programas de Educação Física Escolar, com intuito de proporcionar experiências esportivas mais completas, de modo que os alunos possam gerenciar ou tomar decisões sobre o processo de aprendizagem. Isto demanda que os participantes tenham responsabilidades individuais e coletivas.

Nesta linha, os objetivos do *Sport Education* convergem para que os participantes ou atletas sejam “esportistas competentes, alfabetizados e entusiastas”. Siedentop (1994), evidencia que um participante competente é capaz de jogar e utilizar estratégias de forma satisfatória, conforme às exigências do jogo. Um participante alfabetizado esportivamente, reconhece e compreende as especificidades da modalidade que pratica, além de ser um espectador mais crítico do cenário esportivo. (SIEDENTOP, 1994)

Por fim, um participante entusiasta, é aquele que está envolvido com a cultura esportiva e assim pode perpetuá-la, mantendo tradições, transmitindo as características da modalidade e do contexto de prática, bem como as modificações ao longo do tempo. (SIEDENTOP, 1994).

De forma mais aprofundada, destaca-se que Siedentop (1994) defendia que o esporte deveria ser ensinado sob a perspectiva da ludicidade e do envolvimento efetivo dos participantes com objetivos de desenvolver habilidades necessárias para a prática do esporte; capacidades de traçar estratégias para atender as demandas do esporte, liderar com responsabilidade; aprender e aplicar as características da arbitragem e do treinamento, apreciar a prática no contexto esportivo; tomar decisões; trabalhar para que os objetivos comuns sejam atingidos e incorporar voluntariamente o esporte enquanto possibilidade para uma vida ativa.

As características do modelo *Sport Education* segundo Siedentop (1994), envolvem o processo de ensino e aprendizagem ser construído por meio de *temporadas*, nas quais por

permitirem o desenvolvimento de uma modalidade num período de tempo maior, proporciona aprendizado mais aprofundado do esporte.

A *afiliação* corresponde ao sentimento de pertencimento a algo ou à uma equipe, possibilitando que o participante se reconheça enquanto parte de um grupo, perceba a importância do seu papel durante o jogo e no convívio social. A *competição formal*, por sua vez, permite experiências mais próximas do esporte real, competitivo, no sentido de que os participantes têm a oportunidade de estabelecerem metas individuais e coletivas a serem alcançadas (SIEDENTOP, 1994).

Desse modo, a temporada normalmente termina com o *evento culminante*, o qual preconiza, que as equipes estejam preparadas para competirem, atingirem suas metas, demonstrando o que foi aprendido durante toda a temporada. Nesse contexto, salienta-se a *manutenção dos registros*, na qual os participantes têm a responsabilidade de catalogar as principais informações, utilizadas como subsídio para melhoria do desempenho ao longo do processo, bem como enquanto feedback para o professor (SIEDENTOP, 1994).

O *Sport Education*, possibilita que toda essa trajetória seja celebrada, tornando a experiência esportiva mais significativa para os envolvidos, desta maneira, entende-se que a *festividade* é um elemento importante para o aprendizado do esporte, apresentando semelhança com o esporte formal, ou esporte-espetáculo, garantindo também que as tradições sejam mantidas (SIEDENTOP, 1994).

Nesta linha, ressaltamos também que o Modelo de Educação Desportiva prevê que os participantes executem funções, conforme as especificidades da modalidade esportiva. De acordo com Siedentop (1994), isto possibilita que a compreensão do esporte seja mais completa e possa despertar o interesse em realizar essas funções profissionalmente.

Assim os papéis sugeridos pelo Sport Education são: os treinadores ou capitães, responsáveis por auxiliarem o professor na organização das equipes, tomada de decisões e orientação dos exercícios para aquecimento, por exemplo. Os vice-capitães, geralmente têm o papel de ajudar os treinadores ou capitães e substituí-los quando necessário (SIEDENTOP, 1994)

Os árbitros por sua vez, têm a função de aplicarem as regras da modalidade durante os jogos; os estatísticos ou mesários anotam as informações das aulas ao longo da temporada; os repórteres registram os acontecimentos, sendo responsáveis pela divulgação desses registros. Estas são as funções consideradas principais, com possibilidade do acréscimo de outras se for julgado necessário (SIEDENTOP,1994).

Outra característica do Modelo de Educação Desportiva é a divisão dos alunos em equipes e sua identificação, de modo que, trata-se de um processo no qual evidenciamos o envolvimento relevante dos participantes. Estes têm a oportunidade de definirem aspectos que permitem expressar as particularidades de cada grupo (SIEDENTOP, 1994).

Ressaltamos que a implementação do Modelo de Educação Desportiva, requer conhecimento de suas características, bem como domínio da modalidade a ser ensinada. Entendemos também que o processo de ensino e aprendizagem coerente com este modelo, demanda mais tempo para ser desenvolvido, propiciando exploração mais ampla dos assuntos técnicos, táticos, além das dimensões socioculturais que afetam a prática esportiva.

## **2.2 SPORT EDUCATION: IMPLICAÇÕES PARA A PEDAGOGIA DO ESPORTE**

O *Sport Education* ou Modelo de Educação Desportiva traz possíveis implicações para a Pedagogia do Esporte, no sentido de proporcionar a prática esportiva de modo mais integral ou completa.

De acordo com o exposto no início deste capítulo, percebemos que a implementação do modelo, demanda que haja maior envolvimento dos participantes durante todo o processo, principalmente no que diz respeito ao desempenho de funções por eles.

Siedentop (1994), argumenta também que o Modelo de Educação Desportiva exige “participação total”, indicando que todos os alunos devem passar por todos os papéis, além de que os eventos culminantes precisam ser estruturados a fim de garantir este envolvimento, portanto para o autor, torneios com caráter eliminatório não condizem com esta ideia.

Neste contexto, modificar ou adaptar as condições de jogo, é uma estratégia necessária para que os participantes tenham a oportunidade de jogar e contribuir para sua equipe. Siedentop (1994) defende que além de reduzir o jogo, é relevante também tornar as regras mais flexíveis e diminuir o tempo de jogo, propiciando que haja mais oportunidades ao longo das aulas e reduzindo a quantidade de demandas que podem surgir nos momentos de disputa.

Outro elemento essencial deste modelo, é a “competição apropriada”. Entendemos ser fundamental que os participantes aprendam o conceito de *fair play* ou jogo limpo, incorporando valores de honestidade e justiça nos momentos de disputa e compreendendo que a rivalidade neste sentido, faz-se presente somente para que o jogo aconteça. Dessa forma o Sport Education, traz a premissa de romper com o significado de “vencer a todo custo” (SIEDENTOP, 1994).

Mesquita (2014) explicita a partir de um estudo com estudantes do curso de Educação Física, as contribuições formativas obtidas com a implementação do *Sport Education*. Por meio do acompanhamento do ensino esportivo no ambiente escolar, identificaram que os alunos apresentaram um comportamento mais autônomo, responsável e comprometido no decorrer das aulas, de modo que a cooperação e o entusiasmo para prática, foram facilitadores da aprendizagem coletiva.

Ginciene e Matthiesen (2017) evidenciaram em sua pesquisa, que o *Sport Education* no ensino do Atletismo contribuiu sob a perspectiva das dimensões do conteúdo, para que os alunos/participantes fossem protagonistas do processo. Neste contexto, a implementação deste modelo estimulou que solucionassem problemas, participassem efetivamente das aulas, relacionando-se com a dimensão procedimental, apropriassem-se dos assuntos abordados, contemplando a dimensão conceitual, bem como proporcionou modificações comportamentais para uma postura mais coletiva, cooperativa, correspondendo à dimensão atitudinal.

Deste modo, é relevante refletir também que, com o intuito de estimular o envolvimento efetivo dos alunos durante as aulas, o Professor ou Profissional de Educação Física deve ter um papel mediador. Nesse sentido, conforme Siedentop (1994), deve auxiliar os participantes a desenvolverem habilidades específicas e necessárias para a prática da modalidade ensinada; compreender suas ações no jogo e ter a capacidade de traçar, executar estratégias de acordo com as situações de disputa apresentadas.

Paes e Balbino (2015), argumentam que o papel do professor, à luz do ensino do esporte, é proporcionar que o aluno seja competente para superar os desafios, produzindo um sentimento de felicidade, de conquista; com ênfase na realização da ação solicitada e não na qualidade do gesto motor ou no desempenho.

Pensemos então, que o cenário que o *Sport Education* proporciona, em teoria, está centrado no protagonismo do aluno em relação ao seu aprendizado. Desta forma, entendemos que o professor deve permitir situações de ensino e aprendizagem nas quais os participantes tenham condições de compreenderem o que fazem, usufruírem da prática e assim serem autônomos.

A utilização do *Sport Education*, implica a partir dos argumentos expostos, que pode ser uma alternativa pedagógica para o ensino do esporte, à luz de um processo emancipatório, que transcende o ambiente de prática esportiva, refletindo nas relações sociais estabelecidas pelo sujeito no contexto vivido.

Percebemos ainda que esta proposição, ao estimular que os participantes desempenhem funções esportivas, possibilita melhor entendimento da dinâmica da modalidade sob diferentes

óticas. Segundo Gonzáles e Bracht (2012), o fato de colocarem-se “no lugar” de quem exerce estes papéis, permite o reconhecimento do valor destas funções e a análise tática do jogo, contribuindo para melhorias no desempenho.

Este aspecto estimula o consumo e a prática esportiva de modo crítico com percepção das particularidades no que tange aos elementos positivos, negativos, às facilidades, dificuldades, potencialidades e fragilidades do cenário esportivo.

Isto denota também a construção de um comportamento pautado no *fair play* ou jogo justo, exigindo um “espírito esportivo” enquanto produto da combinação harmoniosa, segundo Tubino (2001), entre uma “atitude esportiva” e uma “atitude ética”, a qual permite que o sujeito aprecie ou pratique o esporte de modo mais respeitoso, contribuindo para a redução das situações de agressão e violência neste cenário.

Desta maneira, consideramos de modo geral, que o Modelo de Educação Desportiva pode e precisa ser desenvolvido em diferentes contextos de aprendizagem esportivos, conforme as características e demandas apresentadas, a fim de fomentar a prática do esporte mais significativa para o sujeito, implicando numa formação integral.

## **CAPÍTULO 3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Esta monografia foi desenvolvida sob a perspectiva qualitativa, uma vez que, Severino (2007) argumenta que este tipo de pesquisa surgiu, reconhecendo que quantificar não era suficiente para compreender as relações estabelecidas entre sujeito e mundo.

Assim, com revisão da literatura e coleta de dados por meio de entrevista estruturada, a metodologia utilizada para tal, foi o estudo de caso, com intuito de compreender com maior profundidade, a natureza do fenômeno estudado. Severino (2007) indica que o estudo de caso, precisa ser significativo para ter representatividade, sendo referência para a compreensão de situações semelhantes. Gil (2010), acrescenta a característica de profundidade na análise dos dados, para identificação fidedigna dos resultados.

No que diz respeito à técnica escolhida, destaca-se que a entrevista estruturada permite que o entrevistado discursasse amplamente sobre determinado assunto. De acordo com Severino (2007), exige que um roteiro seja previamente estabelecido para ser utilizado enquanto referência para a pesquisa.

Nesta linha, Boni e Quaresma (2005) evidenciam que o pesquisador deve elaborar as perguntas antecipadamente e fazê-las como numa conversa informal, atentando-se para direcionar a discussão ou até fazer novos questionamentos, quando necessário.

### **3.2 PARTICIPANTE**

Com a devida autorização, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), participou deste estudo, um profissional de Educação Física que trabalha há cinco anos como instrutor de atividades físicas numa instituição cultural do interior do Estado de São Paulo.

Formado em 2010, destaca-se que este profissional atua no setor físico-esportivo, sendo responsável pelo planejamento e execução de aulas e eventos referentes às modalidades esportivas, lazer e recreação e de treinamento físico, atendendo público diversificado, com faixa etária ampla.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA

O método de coleta consistiu em entrevista semiestruturada com roteiro de 23 questões, previamente elaborado, contemplando assuntos relacionados ao processo de desenvolvimento do modelo *Sport Education* com turmas de iniciação esportiva e a relação do profissional de Educação Física para implementá-la.

Salienta-se que a escolha do professor e do trabalho desenvolvido por ele, surgiu do reconhecimento de que a implementação do *Sport Education* desde 2016 na instituição cultural localizada no interior de São Paulo, trouxe maior envolvimento dos participantes, experiências esportivas significativas e de formação profissional.

O registro das informações foi feito por meio de gravação com aparelho celular, na casa do entrevistado, de modo que para análise posterior, houve transcrição do conteúdo. A seguir são apresentadas todas as questões utilizadas como referência para entrevistar o profissional de Educação Física.

#### Quadro 1- ROTEIRO DE QUESTÕES

- 1- Há quanto tempo é professor/profissional de Educação Física?
- 2 - Há quanto tempo trabalha nesta instituição cultural?
- 3- Há quanto tempo desenvolve o Modelo de Educação Desportiva?
- 4 – Como e quando aprendeu sobre o Modelo de Educação Desportiva (MED)?
- 5 – O que é o Modelo de Educação Desportiva? Quais são suas principais características?
- 6 – Quais as contribuições para a Pedagogia do Esporte?
- 7 – Você utiliza o MED para desenvolver qual esporte? Em quantas turmas? Qual a faixa etária dos participantes? Quais são as características dos participantes (iniciantes, experientes...)?
- 8 – Como foi implementar o MED? Quais foram as dificuldades e facilidades?
- 9 – Como os participantes responderam a essa metodologia inicialmente (feedback)? Quais as diferenças entre as turmas? E como isso interfere no seu trabalho?
- 10 – Os participantes apresentaram mudanças durante o processo de aprendizagem? Se sim, quais? E com relação aos participantes iniciantes, como ocorre a adaptação?
- 11 – De que forma você planeja suas aulas? Como é a periodização? Quais são os critérios para selecionar os conteúdos ou temas? E as atividades?
- 12 – Você utiliza referências bibliográficas (livros, artigos, vídeos...) para planejamento das aulas? Se sim, quais?

- 13 - Há processo avaliativo? Se sim, como é feito?
- 14 - Você utiliza estratégias metodológicas para inserir todos os participantes em suas aulas? Se sim, quais?
- 15 - Você utiliza estratégias metodológicas para ensino dos conteúdos/temas? Se sim, quais?
- 16 - Os participantes desempenham funções ou papéis durante as aulas? Se sim, quais? E o seu papel?
- 17 - Com relação à aprendizagem do vôlei, no que o MED difere das metodologias tradicionais?
- 18 - Em sua opinião o MED traz alguma contribuição formativa para os participantes? Se sim, quais seriam elas? Comente a respeito.
- 19 - Há problematização de situações comportamentais que podem afetar o andamento da aula, por exemplo: conflitos, preconceito, bullying, diferença entre os gêneros... Se sim, como ocorre?
- 20 - Você precisou mudar enquanto professor/profissional de Educação Física para se adaptar ao MED? Se sim, quais foram as mudanças?
- 21 - Houve mudanças na relação entre os participantes? Se sim, quais? E entre professor/profissional de Educação Física e participantes?
- 22 - Sobre a instituição cultural na qual trabalha, como você descreve o apoio/suporte que recebe (cursos, recursos materiais, colegas de equipe e chefia)?
- 23 - De acordo com sua percepção, qual a importância do trabalho desenvolvido para os participantes? E para professores/profissionais e estudantes da área? E para você?

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para realização deste trabalho, destaca-se que houve transcrição da entrevista com duração de duas horas e trinta minutos, primeiramente manuscrita para posterior digitação em documentos do Word.

A partir da leitura dos dados, e em consonância com Gil (2010), que evidencia a necessidade de serem identificados “tópicos-chave” para discussão do estudo, foram delimitados eixos e subeixos de análise com os elementos que se repetiram ao longo do relato do profissional de Educação Física, apresentando significados em comum.

Desse modo, salienta-se que os procedimentos utilizados compreenderam a análise de conteúdo, a qual segundo Bardin (1977), busca conhecer e evidenciar os elementos que estão “por trás” das informações relatadas. Isto fomentou a elaboração de um quadro (cujo trecho para exemplo, está explicitado a seguir) com os itens: questão, respostas do entrevistado,

síntese; subeixos e eixos de análise, para nortear a investigação bem como a discussão dos dados coletados apresentadas no quarto capítulo.

<b>QUADRO 2 – ANÁLISE DE CONTEÚDO</b>				
<b>Questão</b>	<b>Respostas</b>	<b>Síntese</b>	<b>Subeixo de análise</b>	<b>Eixo de análise</b>
<b>Como e quando aprendeu sobre o Modelo de Educação Desportiva (MED)?</b>	“É...aconteceu um treinamento promovido pela instituição que eu trabalho e esse treinamento aconteceu em novembro de 2015, na unidade (instituição cultural) e lá a gente teve contato... 60 instrutores da instituição tiveram primeiro contato com o Sport Education e aí a partir desse momento eu comecei a estudar um pouquinho, para entender e aprender um pouquinho sobre o modelo para poder conseguir aplicar e depois de 6 meses estudando, tentando aprender eu comecei no 2º semestre de 2016.	[...] aconteceu um treinamento promovido pela instituição que eu trabalho em novembro de 2015. [...] instrutores da instituição tiveram contato com o Sport Education e aí a partir desse momento eu comecei a estudar um pouquinho sobre o modelo para poder conseguir aplicar [...] eu comecei no 2º semestre de 2016.	Cenário profissional	Contexto de ensino

No capítulo a seguir, apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise das informações relatadas pelo entrevistado, com intuito de refletir sobre as implicações da implementação do *Sport Education* para o ensino do Esporte sob a perspectiva de um Profissional de Educação Física.

## **CAPÍTULO 4**

### **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este trabalho teve o objetivo de investigar as implicações do *Sport Education* para o ensino do Esporte sob a perspectiva de um profissional de Educação Física.

Para que a investigação fosse mais aprofundada, contou com a participação de um profissional de Educação Física que atua como instrutor de atividade física numa instituição cultural do interior de São Paulo, caracterizando um estudo de caso.

Desta forma, a seguir apresentaremos os eixos e subeixos de análise, bem como a discussão das informações obtidas por meio de entrevista estruturada, após transcrição, leitura e identificação de elementos citados ao longo de todo o relato. Ressalta-se que os dados coletados foram dispostos num quadro de análise, assim como exemplificado no capítulo anterior.

### **EIXOS DE ANÁLISE**

#### **4.1 AUTONOMIA**

O primeiro eixo delimitado refere-se ao comportamento mais autônomo que o *Sport Education* exigiu dos participantes.

Neste contexto, serão discutidos a seguir, os subeixos relacionados ao eixo *Autonomia*, com base nos elementos citados ao longo da entrevista.

##### **4.1.1 PROTAGONISMO DO ALUNO**

Conforme o relato do profissional de Educação Física entrevistado, o fato de os alunos exercerem funções durante as aulas, demandou que eles se posicionassem, tomassem decisões mais efetivamente; que tivessem conhecimento ou domínio do que estavam praticando e conseqüentemente utilizassem o que aprenderam de maneira emancipada, mais independente.

Isto indicou que a implementação do *Sport Education* acarretou um protagonismo efetivo dos alunos participantes, que compreendessem a necessidade de terem

responsabilidades ao longo do processo, desempenhando suas funções de forma comprometida, como podemos observar no seguinte trecho:

“[...] Depois de passar por todas essas funções [...] aí a gente tem o momento dos exercícios de jogo [...] com base na lógica do jogo de vôlei. [...] E aí quem conduz esses exercícios de jogo são os alunos [...]. Então eles aprendem, entendem a função do exercício [...] aí eles que passam pros outros alunos, eles explicam [...] Muitas vezes eles se corrigem ou se ajudam na estruturação tática, na relação de ataque e defesa e tal. Terminado isso, os alunos decidem quais funções eles vão desempenhar dentro da equipe, é a última etapa da pré-temporada.” (Profissional de Educação Física)

O entrevistado evidenciou que percebeu mudanças comportamentais dos participantes ao longo das aulas, principalmente no sentido de terem espaço para expressarem suas opiniões, contribuindo para que se reconhecessem enquanto importantes para que as metas fossem alcançadas ao longo da temporada. Desse modo argumentou que os participantes:

“[...] Passaram a se comunicar melhor [...] têm muito mais facilidade pra expressar o que eles pensam [...] todo mundo quer dar sua opinião, todo mundo quer falar, todo mundo quer contribuir [...] isso é muito importante, essa possibilidade que você tem de ter um papel dentro do grupo também [...] você é uma parte integrante do grupo e tem voz ativa.” (Profissional de Educação Física)

Diante disto, entendemos que o *Sport Education*, enquanto proposição para o ensino do esporte teve contribuições efetivas para que os participantes fossem reais protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar, o trabalho de Ginciene e Matthiesen (2017), que evidenciou a oportunidade dos participantes em buscarem soluções para as situações, exigindo maior posicionamento durante as aulas, no caso do referente estudo, da modalidade atletismo.

Entendemos, desse modo, que atribuir funções, oportunizar que o praticante tenha responsabilidades, espaço para opinar e contribuir durante as aulas, estimula que a prática esportiva seja mais significativa.

#### 4.1.2 MEDIAÇÃO

Outro elemento relevante percebido, vincula-se ao papel mediador que o Profissional de Educação Física precisou desempenhar ao longo da implementação do Sport Education.

Nesse sentido, explicitou que foi necessário entender que, para o aluno ser protagonista, é preciso que o professor seja mediador. Assim, o processo não é mais centralizado no professor somente, este não é mais o único detentor do conhecimento. O aluno participante tem a possibilidade de relatar, compartilhar suas experiências, o que conhece, ou o que aprendeu sobre a modalidade fora do contexto da aula, contribuir com novas informações e assim construir sua trajetória.

No trecho a seguir, isto fica evidente e demonstra também que modificar a forma de ensinar foi difícil, no entanto, permitiu que a experiência fosse enriquecedora, uma vez que, os participantes puderam colaborar com novos conhecimentos:

“O meu papel é o papel de mediador. [...] essa foi a grande desconstrução que eu tive que ter enquanto profissional. [...] fui atleta, trabalhei com esporte de competição, então desconstruí tudo isso e me coloquei num papel de mediar as situações e as questões, foi bem difícil. [...] mudou minha forma de ver atividade física [...] de que maneira eu podia contribuir com aquilo. [...] deixar eles um pouco mais livres para tomar decisões, acabou me dando elementos que os alunos traziam [...] viam na TV e conseguiam transportar aquilo pro nosso jogo.” (Profissional de Educação Física)

Nesta linha, o Profissional de Educação Física defende ainda que, o processo concebido com o aluno enquanto sujeito principal e o professor desempenhando um papel mediador é a grande contribuição que o Modelo de Educação Desportiva (*Sport Education*) pode dar à Pedagogia do Esporte:

“[...] o grande diferencial do modelo e é aí que ele contribui muito para a Pedagogia do Esporte é entender o aluno como centro da atividade e o professor como mediador. [...] a responsabilidade não é só do professor [...] é de todos os alunos.” (Profissional de Educação Física)

Este subeixo, portanto, trouxe reflexões sobre a necessidade de o professor reconhecer que a implementação deste modelo, exigiu que seu papel auxiliasse o desenvolvimento dos participantes, permitindo que estes se posicionassem de maneira assertiva.

Kunz (2004) argumenta neste sentido, a participação total do aluno em todas as dimensões de sua vida social, assim, educar numa perspectiva crítico-emancipatória, significa orientá-lo para

que por meio da reflexão crítica, isto, seja concretizado. Demanda, então, o desenvolvimento da capacidade de problematizar e comunicar-se.

A mediação, embora tenha sido um elemento de modificação da visão profissional, foi um fator fundamental para a construção do protagonismo efetivo dos alunos. Bulgraen (2010) evidencia que o papel do professor mediador é ser o elo entre o aluno e o conhecimento, com intuito de estimular os atos de pensar sobre e questionar o que é aprendido.

Destaca-se também, que conforme Machado *et al* (2011), o professor deve entender o conceito de autonomia, bem como saber as estratégias pertinentes para orientar sua prática pedagógica neste sentido. Identificamos que isto implicou também na disponibilidade que este profissional de Educação Física teve em modificar a maneira como entendia sua profissão, a fim de que o trabalho pedagógico para ensino do esporte fosse mais significativo para os participantes.

## 4.2 COMPREENSÃO DA PRÁTICA ESPORTIVA

O segundo eixo estabelecido intitula-se *Compreensão da prática esportiva*, no qual percebemos que o desenvolvimento do *Sport Education* propiciou entendimento mais amplo, não somente das especificidades da modalidade trabalhada e sim dos fatores que influenciam sua prática. Deste modo, identificamos subeixos que retratam essa trajetória, sendo discutidos a seguir.

### 4.2.1 PLANEJAMENTO

Conforme o relato do Profissional de Educação Física, destacamos que o planejamento foi um fator relevante ao longo da entrevista.

Tanto no sentido de ser uma dificuldade inicial para a implementação do modelo, uma vez que, antes não havia estruturação efetiva ou necessidade de uma sistematização dos conteúdos ensinados, quanto no sentido de se tornar um aspecto positivo, pois o profissional argumentou que o planejamento melhor definido trouxe mais organização e clareza para traçar objetivos.

Essa relação ambígua com o fator *planejamento* foi identificada nos seguintes trechos: “[...] a coisa mais difícil foi conseguir planejar, tendo em vista que o planejamento do *Sport Education* é basicamente prévio.” (Profissional de Educação Física)

Entretanto no próximo trecho o entrevistado reconhece o ato de planejar enquanto facilitador de todo o processo: “[...] *outra facilidade [...] foi com relação ao planejamento mais efetivo [...] de realmente ter um objetivo e caminhar pra aquele objetivo com uma organização [...]*” (Profissional de Educação Física).

O subeixo planejamento portanto, mostrou-se significativo neste estudo, uma vez que, apresentou sentido ambíguo, tanto como dificuldade no sentido de que demandou elaboração prévia e mais complexa comparado com as outras experiências pedagógicas deste Profissional de Educação Física, quanto como facilidade para a implementação do Modelo de Educação Desportiva, no que diz respeito a conferir suporte para todo o processo.

#### 4.2.2 JOGO

O jogo mostrou-se um elemento fundamental para a compreensão da prática esportiva.

De acordo com os dados obtidos, percebemos que a estratégia de desconstruir o jogo ou reduzi-lo ampliou a participação dos alunos durante as aulas. Possibilitou a prática de situações do jogo “real”, enfatizando o entendimento da dinâmica, da parte tática e não somente a técnica.

Utilizar minijogos foi, conforme o discurso do Profissional de Educação Física, o principal fator para que o desempenho dos participantes melhorasse e o aprendizado fosse maior, partindo de situações básicas para as mais complexas, deixando-os mais preparados para jogarem no formato tradicional durante o evento culminante, por exemplo.

Salientamos ainda que reduzir o jogo apresentou-se enquanto dificuldade também no começo da implementação do *Sport Education*, já que, houve estranhamento por parte dos participantes habituados a jogarem no formato tradicional na modalidade esportiva, no caso do Voleibol, o seis contra seis.

No entanto, a perspectiva mudou com relação a isso, quando houve melhor entendimento da modalidade e observação da evolução durante o jogo, assim ao longo do processo a aceitação dos participantes no que diz respeito às diferentes estratégias aumentou.

Os trechos seguintes exemplificam a importância deste fator no decorrer do processo e também um duplo significado, já que, desconstruir o jogo foi inicialmente uma dificuldade, principalmente para os participantes, no entanto, com melhor entendimento, o entrevistado considerou essa estratégia como facilitadora para aprendizagem: “[...] *Acho que uma coisa que também foi bem mais fácil de trabalhar, foi quando eu desconstruí os jogos e eles começaram a entender melhor o jogo, participar mais [...]*” (Profissional de Educação Física)

“[...] Então a turma toda passou por um processo de aprender ou desconstruir o jogo [...] bem difícil quando estava todo mundo acostumado a jogar 6x6 [...] mas foi muito válido porque a ideia era possibilitar que eles se entendessem enquanto parte integrante do jogo [...] a função dele no jogo, o que ele estava fazendo taticamente e a pensar.” (Profissional de Educação Física)

O subeixo *Jogo* portanto, tratou sobre o processo de desconstrução deste elemento para que os alunos tivessem mais oportunidades para praticar, participando mais e conseqüentemente aprendendo de modo mais amplo. De acordo com Ginciene, Impolcetto e Darido (2017), simplificar este elemento, propicia que concomitantemente haja o desenvolvimento de habilidades individuais, coletivas e compreensão da dinâmica do jogo com base em suas situações características.

#### 4.2.3 ENTENDIMENTO DA MODALIDADE

Consideramos este subeixo significativo, no que diz respeito à importância que o profissional de Educação Física atribuiu à compreensão da modalidade pelos participantes.

Para ele, foi necessário pensar estratégias que favorecessem o entendimento das características da modalidade ensinada, com relação à sua lógica de prática, regras e tática, por exemplo. Assim identificamos que reduzir o jogo, estabelecer uma relação mais dialógica com os participantes, diversificar os tipos de recursos utilizados, atribuir funções, permitiram que o entendimento do esporte fosse efetivo.

Neste trecho percebemos também que o entrevistado considera que o Modelo de Educação Desportiva (MED), é diferente das metodologias tradicionais utilizadas para ensinar o esporte, no sentido de que proporciona ao participante vivenciar as especificidades da modalidade escolhida:

“[...] ele difere [...] basicamente [...] essa questão de mostrar a modalidade de uma forma diferente [...] quando você traz a realidade do jogo pro contexto de aprendizagem [...] você mostra pro aluno o jogo como ele é! [...] tem suas rotinas dentro da modalidade e o MED dá isso pra gente [...]” (Profissional de Educação Física)

Em consonância, Pereira *et al* (2013) argumentam que o *Sport Education*, possibilita que os participantes vivenciem experiências esportivas mais próximas da realidade, contrapondo as metodologias tradicionais, uma vez que, indica o desenvolvimento da

modalidade numa “época esportiva” que demanda mais tempo para concretizar-se, quando comparado com o ensino em unidades didáticas.

#### 4.2.4 PARTICIPAÇÃO EFETIVA

O subeixo *participação efetiva* indicou ter sido relevante para o aprendizado esportivo no referido contexto, de forma mais ampla.

Nesta linha, compreendemos que, participar efetivamente significou não somente o aluno ser protagonista no jogo, mas também, significou realizar as funções atribuídas com comprometimento, atentar-se para cumprir os combinados, contribuir com novos conhecimentos e auxiliar o aprendizado coletivamente, para que todos tivessem condições de aproveitar a temporada de modo satisfatório por meio de uma experiência significativa.

Segundo o entrevistado o *Sport Education*:

“[...] é um modelo que tem a intenção de promover que os alunos tenham uma experiência esportiva significativa, [...] possam aprender uma modalidade de maneira mais integral possível, considerando a parte institucional [...] o esporte formal.”  
(Profissional de Educação Física)

Observemos ainda no próximo trecho da entrevista, como foi a trajetória percorrida para que os participantes tivessem uma atuação mais efetiva ao longo das aulas:

[...] A gente discute as regras da turma, as regras de convivência, o que a gente vai fazer, discute a pontuação, [...] a gente tem a eleição do capitão [...] divisão das equipes. [...] Isso quem faz sou eu e os alunos. [...] Depois que as equipes estão formadas, eles decidem se elas estão bem equilibradas. [...] Então aí tem uma participação, um processo muito efetivo deles. [...] a gente tem o passo que é decidir o nome de cada equipe, [...] qual vai ser o grito de guerra, as cores que eles vão utilizar. [...] Depois desse momento da escolha, [...] a gente vai ter o momento de aprender todas as funções, [...] a gente organiza as equipes, faz alguns jogos. [...] os alunos decidem quais funções eles vão desempenhar dentro da equipe. [...] a gente tem a temporada regular [...] E finalizado isso, a gente tem o evento culminante. [...] Aí eles organizam junto com o professor. (Profissional de Educação Física)

Diante deste cenário, o subeixo *participação efetiva*, retratou principalmente sobre o compromisso dos participantes com aprendizado coletivo estimulado e a maneira como o processo

de tomada de decisão pautado pela aquisição de responsabilidades, contribuiu para que isto fosse estabelecido.

#### 4.2.5 POSSIBILIDADE PARA O ENSINO DO ESPORTE

Neste subeixo discutiremos o *Sport Education* enquanto possibilidade de ensino do esporte.

Com base no relato do profissional de Educação Física, percebemos que o Modelo de Educação Desportiva trouxe uma nova perspectiva para o ensino do Esporte, principalmente no que se refere à promoção de maior envolvimento dos participantes durante as aulas.

Ressaltamos ainda que, a iniciação esportiva desenvolvida por meio deste modelo pode ocorrer em diferentes contextos de ensino, tornando-se uma possibilidade pedagógica para estudantes da área e Profissionais de Educação Física pensarem sua prática.

Observamos esta constatação no seguinte trecho, no qual o entrevistado argumenta sobre a relevância de seu trabalho para a área, indicando que os Profissionais de Educação Física devem: “[...] *principalmente entender quais são os [...] contextos que se trabalha com esporte. [...] ter uma dinâmica e uma visão que o esporte, ele pode ser ensinado de várias formas [...]*” (Profissional de Educação Física).

O eixo Compreensão da prática esportiva, retratou que o *Sport Education*, implica que os participantes entendam o esporte de forma mais ampla, no sentido de serem capazes de considerarem as características da modalidade, fatores que influenciam sua construção, tendo subsídios para prática autônoma e crítica.

Pereira et al (2013) argumentaram que o Modelo de Educação Desportiva (MED) em comparação com o Modelo de Instrução Direta proporciona aos participantes, maior conhecimento sobre as habilidades necessárias para a prática esportiva. Isto pode ser observado em decorrência do despertar de um comportamento entusiasta em aprender.

Portanto, destacamos os subeixos: *planejamento*, no qual foi indicado enquanto dificuldade e facilidade para atender as demandas das diferentes turmas e trazer maior organização durante as aulas, respectivamente; *jogo*, o qual apontou que a utilização de minijogos favoreceu o aprendizado dos participantes; *compreensão da modalidade*, enquanto norteador do processo, de modo que, o entrevistado evidenciou a necessidade de quem pratica, entender as especificidades do esporte; participação efetiva, a qual percebemos ser preciso não só desempenhar funções do jogo, mas também contribuir para que todo o processo fosse positivo para a turma, cumprindo combinados e auxiliando no aprendizado coletivo e por

último, o subeixo *possibilidades para o ensino do esporte*, no qual refletimos sobre o *Sport Education* como alternativa pedagógica para Profissionais da Educação Física.

### 4.3 CONTEXTO DE ENSINO

Este eixo tratou do *Contexto de ensino*, no qual são relatadas informações que apontam as circunstâncias nas quais o processo de ensino e aprendizagem aconteceu. Dessa forma os subeixos discutidos a seguir retratam os dados obtidos sobre os participantes e apoio profissional.

#### 4.3.1 CENÁRIO DA PRÁTICA ESPORTIVA

Este subeixo retratou as características referentes aos participantes, que influenciaram o decorrer das aulas. Nesse sentido evidenciamos a diversidade de turmas, com faixa etária ampla, trouxe para o Profissional de Educação Física, a necessidade de adequar o planejamento para atender as demandas de cada turma, o feedback específico de cada uma e a forma como explanar sobre a modalidade, pois de acordo com o entrevistado: “[...] *cada um tem uma maneira diferente de conversar, de lidar e de apresentar. Basicamente isso.*”

Entendemos também que as características da proposição são representativas neste subeixo, já que, norteiam toda a construção do trabalho pedagógico deste Profissional de Educação Física.

O nível de habilidade apresentado pelos participantes, identificado por avaliação diagnóstica, também foi um fator relevante para a adequação das aulas, pois determinou as adaptações necessárias para que todos pudessem ser inseridos e aprendessem a jogar:

[...] Então acontece essa avaliação que é por observação e a gente divide os alunos em três grupos: os mais habilidosos, intermediários e menos habilidosos [...] pra que as equipes sejam o mais equilibradas possível, pra que a competição, o torneio, ele aconteça de maneira é [...] interessante [...].” (Profissional de Educação Física)

Outro elemento a ser ressaltado refere-se à experiência prática de cada participante e ao conhecimento que já tinha sobre a modalidade. Isto trouxe aspectos como desconstrução da competição exacerbada, modificando a perspectiva de “vencer a todo custo”, para a importância do fair play e do jogo justo. Observemos o seguinte trecho:

“No Esporte Adulto a gente tem um contexto de dificuldade que é a própria competição [...] quando a gente coloca esse contexto do torneio [...] traz um contexto de competição um pouco maior, muitas vezes exagerado [...] do vencer a todo custo [...], mas com mediação também conseguimos concluir.” (Profissional de Educação Física)

Destacamos ainda que a assiduidade dos alunos no decorrer das aulas, também foi um elemento significativo, para que todo o processo fosse desenvolvido coletivamente, indicando também que a ausência dos alunos na turma desenvolvida com várias modalidades esportivas, por exemplo foi um desafio para construir as equipes:

“Então a gente teve algumas dificuldades com relação à construção da equipe por causa dessas questões de muitas faltas ou de não ter essa assiduidade e o modelo querendo ou não pede isso né, que a pessoa seja realmente, efetivamente participante, que ela participe da equipe, participe da turma, participe do processo pra que ela chegue no final, lá no evento culminante, ela tenha uma experiência significativa.” (Profissional de Educação Física).

Por fim, destacamos a representatividade que a aceitação do modelo pelos participantes teve para que o trabalho se consolidasse: “[...] talvez [...] tenha sido um fator muito importante [...] a aceitação deles ou como eles receberam a aplicação do modelo” (Profissional de Educação Física)

#### 4.3.2 CENÁRIO PROFISSIONAL

Neste subeixo, entendemos que a conjuntura profissional apresentada pela instituição cultural foi relevante para que o *Sport Education* fosse implementado de forma notável.

Destacamos, que conforme o Profissional de Educação Física, a instituição cultural na qual trabalha foi fundamental para que ele conhecesse o Modelo de Educação Desportiva por meio de um treinamento e tivesse a oportunidade de desenvolvê-lo. Além disso, citamos que a possibilidade de utilizar uma gama de recursos materiais e tecnológicos, facilitou para que ele pudesse diversificar as aulas.

No entanto, ressaltamos ainda que faltou, segundo o entrevistado, maior acompanhamento de todo o processo pela chefia e que a troca de experiências com os outros instrutores de atividade física da instituição poderia ter sido mais explorada, para que as

contribuições do modelo fossem usufruídas por participantes de outras práticas ensinadas neste espaço. Observemos os seguintes trechos:

“[...] o primeiro contato com o modelo foi por meio de um treinamento né, promovido pela instituição. Vejo bastante interesse dos outros instrutores, os outros professores [...] só que por exemplo eu nunca tive a oportunidade de ter uma conversa ou ter um momento [...] pra eles verem acontecer. Ainda falta de alguma forma interesse dos superiores pelo processo. [...] Acho que de modo geral, o trabalho é muito valorizado né, porque desses 60 instrutores que fizeram o primeiro treinamento lá em 2015 [...] talvez o único que tenha feito, trabalhado com o modelo fui eu. [...]. Então [...] ter uma turma com 30 inscritos e praticamente 30 ‘frequentantes’ [...] mostra essa fidelização numa faixa etária que é tão difícil. (Profissional de Educação Física)

O eixo *Contexto de ensino* referiu-se à relevância em considerar as características que compõem o âmbito da prática esportiva, uma vez que, esse conjunto de circunstâncias afetam a maneira de conduzir o ensino da modalidade e conseqüentemente o modo como os participantes aprendem.

Recorremos então à Santana (2015), que explica sobre a complexidade do fenômeno esportivo, no qual é produzido a partir de um emaranhado de relações estabelecidas pela interação de elementos ou “unidades de iniciação esportiva”. Assim, faz-se relevante, conhecer amplamente o contexto no qual a prática esportiva é desenvolvida.

Isto contribuiu para a elaboração dos subeixos: cenário da prática esportiva, no qual identificamos fatores que afetam o modo de conduzir todo o processo, como faixa etária diversificada; níveis de habilidade/experiência; utilização das características do modelo e feedback dos participantes.

E no subeixo cenário profissional, percebemos que as condições ofertadas pela instituição cultural relacionadas à formação profissional/continuada; recursos materiais favoreceram o processo, identificamos também que apesar do trabalho ser valorizado, faltou melhor acompanhamento e compartilhamento desta experiência com outros profissionais de Educação Física da própria instituição. No entanto, de modo geral, percebemos que o trabalho desenvolvido é reconhecido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de investigar as implicações do *Sport Education* para o ensino do Esporte, sob a perspectiva do Profissional de Educação Física. Para tal, houve coleta de dados por meio de entrevista estruturada, transcrição das informações, análise e discussão com base em eixos e subeixos de análise com elementos relevantes ao longo do discurso.

Portanto, conforme os dados coletados, identificamos três eixos de análise. O primeiro referiu-se à *autonomia*, envolvendo a oportunidade de os participantes terem mais responsabilidades e tomada de decisão, exigindo um posicionamento mais efetivo. Para tal percebemos que foi necessário estimular o protagonismo dos alunos/participantes no decorrer das aulas e o professor precisou desempenhar um papel mediador.

Este último aspecto, demandou uma mudança de perspectiva profissional, entendendo que o processo de ensino e aprendizagem do esporte deveria ser centrado no sujeito que pratica, considerando suas experiências, respostas durante as aulas e o conhecimento construído a partir das relações estabelecidas neste contexto.

O segundo eixo, intitulado *Compreensão da prática esportiva*, tratou sobre os tópicos planejamento, o qual, de modo geral, foi mencionado inicialmente enquanto uma dificuldade, principalmente, no sentido de sua elaboração ser mais complexa; contudo, proporcionou maior organização ao longo das aulas, conferindo maior sustentação para todo o processo.

Salientamos o elemento jogo, que precisou ser desconstruído para estimular maior participação e evolução no desempenho dos praticantes; entendimento da modalidade, a qual revelou-se uma preocupação do entrevistado no sentido da melhor assimilação das características referentes ao esporte ensinado; participação efetiva que exigiu dos alunos um comprometimento sob a perspectiva do aprendizado coletivo e possibilidades para o ensino do esporte, o qual identificamos o Modelo de Educação Desportiva enquanto alternativa para a área Pedagogia do Esporte.

E o terceiro, evidenciou o *Contexto de ensino*, no qual foi preciso que o Profissional de Educação Física, lidasse com a conjuntura de circunstâncias apresentada, subsidiando o modo pelo qual conduziu todo este processo.

Então, constatamos neste sentido, que o cenário de prática foi relevante no que diz respeito às características dos participantes, das diferentes turmas e suas respostas no transcorrer das aulas, com ênfase na aceitação e disponibilidade destes em aprenderem o esporte de uma

maneira diferente. O outro elemento tratou do cenário profissional, no sentido do significado atribuído ao apoio profissional para a implementação do *Sport Education*, uma vez que, foi estabelecido enquanto aspecto relevante para o desenvolvimento de todo o processo.

Diante de todo o exposto, destacamos também sobre as limitações deste estudo, que estiveram relacionadas principalmente, com a falta de observação sistemática das aulas, bem como da coleta de dados com os participantes das turmas esportivas, para que pudéssemos analisar de modo mais abrangente.

No entanto, concluímos que este trabalho atingiu às expectativas iniciais, vinculadas ao objetivo de analisar as implicações do *Sport Education* para o ensino do Esporte, sob a perspectiva de um Profissional de Educação Física, cujos resultados apontaram que este modelo implica de modo efetivo, em autonomia dos participantes, compreensão da prática esportiva e necessidade de conhecer o contexto de ensino.

Esperamos ainda, que este trabalho possa contribuir enquanto possibilidade, para utilização de estratégias metodológicas centradas no envolvimento significativo do sujeito, contribuindo para uma formação esportiva mais crítica e reflexiva, despertando ainda o interesse na implementação deste modelo em diferentes contextos de ensino do esporte, bem como para novas investigações acadêmico-científicas.

## REFERÊNCIAS

- BARBANTI, V. **O que é esporte?** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. Santa Catarina, 2006, p.54-58. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>. Acesso em: 22.09.2019.
- BARDIN, L. Definição e relação com outras ciências. In.: **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 1977, p. 27-46.
- BOLONHINI, S. Z.; PAES, R. R. A proposta pedagógica do *Teaching games for Uunderstanding*: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, 1-4, maio/ago. 2009; p. 1-9. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/5694> Acesso em: 01/12/1019.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista eletrônica dos pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC, Em Tese**, capa, v. 2, n. 1, 2005. Disponível em [www.periodicos.ufsc.br](http://www.periodicos.ufsc.br). Acesso em 16.03. 2015.
- BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010, p. 30-38. Disponível em: [http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP\\_d03\\_a04\\_t07b.pdf](http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07b.pdf). Acesso em: 13.10.2019.
- COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. dos S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, janeiro/março de 2009, p. 117-144. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/2086/4829>. Acesso em: 01/12/2019
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 37; 123.
- GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. O Modelo do Sport Education no Ensino do Atletismo na Escola. **Movimento**, Porto Alegre, v.23, n.2, 2017, p. 729-742. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/69788>. Acesso em: 20.10.2019.
- \_\_\_\_\_; IMPOLCETTO, F. M; DARIDO, S. C. Possibilidades pedagógicas para o ensino do tênis na escola. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**. Campinas: v. 15, n. 4, 2017, p. 505-521. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/conexoes>. Acesso em: 23.10.2019.
- GONZÁLES, F. J.; BRACHT, V. Como ensinar? In.: **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012, p. 74-92. Disponível

em: [researchgate.net/publication/298353396\\_Metodologia\\_do\\_Ensino\\_dos\\_EsportesColetivos](https://researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_EsportesColetivos)  
Acesso em: 23.10.2019.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004, 160p.

MACHADO, G. V. et al. Pedagogia do Esporte e Autonomia: um estudo em Projeto Social de Educação não-formal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 121, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/10913>. Acesso em: 23.10.2019.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; ALMEIDA, M. A. B. de. O Esporte Contemporâneo e o Modelo de Concepção das formas de manifestação do Esporte. **Conexões, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.6, n. 2, 2008, p. 42-61. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637803>. Acesso em: 12.09.2019.

MARQUES, R. F. R. **Esporte e qualidade de vida**: reflexão sociológica. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007, p.100-111. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275231/1/Marques\\_RenatoFranciscoRodrigues\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275231/1/Marques_RenatoFranciscoRodrigues_M.pdf). Acesso em: 19.08.2019.

MESQUITA, I. M. R. et al. Modelo de Educação Esportiva: da aprendizagem à aplicação. **Revista de Educação Física/UEM**, 2014, v.25, n. 1, p. 1-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.pt>. Acesso em: 19.08.2019.

PEREIRA, J. *et al.* Estudo comparativo entre o Modelo de Educação Desportiva e o Modelo de Instrução Direta no ensino de habilidades técnico-motoras do Atletismo nas aulas de Educação Física. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.2, 2013, p. 29-43. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/293196649\\_Estudo\\_comparativo\\_entre\\_o\\_Modelo\\_de\\_Educacao\\_Desportiva\\_e\\_o\\_Modelo\\_de\\_Instrucao\\_Direta\\_no\\_ensino\\_de\\_habilidades\\_tecnico-motoras\\_do\\_Atletismo](https://www.researchgate.net/publication/293196649_Estudo_comparativo_entre_o_Modelo_de_Educacao_Desportiva_e_o_Modelo_de_Instrucao_Direta_no_ensino_de_habilidades_tecnico-motoras_do_Atletismo). Acesso em: 14.10.2019.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: conceito e cenário contemporâneo. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do Esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013, p. 20-39.

\_\_\_\_\_.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, 2009, v.15, n.3, p.600-610. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi->

[bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=535207&indexSearch=ID](http://bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=535207&indexSearch=ID). Acesso em: 10.10.2019.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A produção científica em Pedagogia do Esporte: análise de alguns periódicos nacionais. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, 2011, v.9, n.2, p. 130-152. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/325149490\\_A\\_producao\\_cientifica\\_em\\_pedagogia\\_do\\_esporte\\_analise\\_de\\_alguns\\_periodicos\\_nacionais](https://www.researchgate.net/publication/325149490_A_producao_cientifica_em_pedagogia_do_esporte_analise_de_alguns_periodicos_nacionais). Acesso em: 19.08.2019

\_\_\_\_\_. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, São Paulo, 2012, v.26 n. 2 p. 283-300. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rbef/article/view/45899>. Acesso em: 09.10.2019.

SANTANA, W. A pedagogia do Esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R e BALBINO, H. F. **A Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, p.2-37.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual – São Paulo: Cortez, 2007, p.121-124.

SIEDENTOP, D. *Sport Education: quality PE trough positive sport experiences*. Champaign: Human Kinetics, 1994, 139p.

TUBINO; M. J. G. **Dimensões Sociais do Esporte**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001, 95p.

VENDITTI JR, R. SOUZA, M. A. Tornando o “Jogo Possível”: reflexões sobre a Pedagogia do Esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. **Pensar a Prática**, Goiânia, 2008, p. 47-58. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1796>. Acesso em: 20.10.2019.

## APÊNDICES

### ANEXO 1



#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa para elaboração de trabalho de conclusão de curso. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição. O objetivo central desta pesquisa é investigar o processo de desenvolvimento da metodologia Sport Education numa instituição cultural e suas implicações para aprendizagem do esporte.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em conceder autorização para registro e publicação de questionários e entrevistas. Salientamos que todos os dados obtidos serão divulgados em meio exclusivamente acadêmico-científico e seu nome, bem como da instituição a qual pertence, serão mantidos em sigilo. Você receberá uma cópia deste termo onde constam os contatos dos pesquisadores, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou até a conclusão do mesmo.

Profª. Dra. Lilian Aparecida Ferreira

E-mail: [lilibau@fc.unesp.br](mailto:lilibau@fc.unesp.br) / professora do Departamento de Educação Física – DEF/ Unesp-Bauru

Tainara Caroline Gomes Brasil

E-mail: [tai\\_cg\\_brasil@hotmail.com](mailto:tai_cg_brasil@hotmail.com) / graduanda do curso de Bacharelado em Educação Física/Unesp-Bauru

**Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.**

\_\_\_\_\_ , \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ .

Nome do Sujeito da Pesquisa: \_\_\_\_\_